

A FORMIGUINHA QUE QUERIA VOAR

A formiguinha que queria voar

Copyright © 2017, *Anna Thereza da Nóbrega Leitão Roth*

Todos os direitos são reservados no Brasil.



PoD Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 sala 1110

Centro – Rio de Janeiro - 20060-030

Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br

atendimento@podeditora.com.br

A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo de sua OBRAS bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem nela contido, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Ilustrações e Capa:

Dirceu Veiga

Diagramação, Impressão e Acabamento:

PoD Editora

Revisão:

Fernanda Van Es

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

L295t

Leitão, Anna Thereza da Nóbrega

A formiguinha que queria voar / Anna Thereza da Nóbrega Leitão. - 1. ed. Rio de Janeiro : PoD, 2017.

54p.; il: 21cm

ISBN 978-85-8225-166-9

1. Conto infantojuvenil brasileiro. I. Título.

CDU: 028.5

CDU: 087.5

10.01.2018

12.01.2018

Agradecimento

Agradeço a Deus, que me deu um pouco de sua criatividade para escrever livros infantis e agradeço aos meus netos que são a minha inspiração.

Dedicatória

Dedico esse livro aos meus queridos e amados netos, Daniel Joseph McReynolds, Zoë Maria Van Es, Aaron David McReynolds, Zac Lucas Van Es e aos outros que ainda irão nascer, que a infância deles seja repleta de fantasias, aventuras e sonhos.

Conteúdo

Agradecimento	5
Dedicatória.....	7
O Beija-flor	11
O Coral de Sapos.....	16
A Toca da Coruja	21
A Escalada da Montanha.....	28
A Travessia.....	32
A Abelha Rainha.....	34
O Besouro Prateado.....	40
O Retorno ao Formigueiro.....	44
Do Outro Lado do Rio	47
A Dança das Borboletas	51

O Beija-flor

Em uma terra bem distante, do outro lado do mar, morava uma família de formiguinhas numa pequena vila chamada de Formigueiro. Formigas de todo o tipo moravam ali, era um lugar lindo, cheio de árvores e flores que perfumavam o formigueiro. Essa vila era cheia de casinhas amarelas com janelas brancas. Todas eram diferentes umas das outras, havia casas grandes e pequenas, algumas tinham jardins com muitas flores e outras eram planas e com janelas grandes em que se podia ver todo o formigueiro através delas. No final dessa vila, havia um grande rio que impedia as formigas de chegarem aos outros vilarejos.

Todos os dias, as formigas acordavam bem cedinho para tomar o café da manhã e, enquanto as mais velhas saíam para trabalhar, as novinhas ficavam em casa com a mãe. Na casinha de número 53, morava uma formiguinha muito sonhadora, o nome dela era Lily, ela era a irmã mais nova da família. Sempre acordava bem cedo e escovava seus dentinhos para tomar café da manhã com sua família. Na mesa, ela sempre falava muito:

— Mãe, quando é que minhas asas vão nascer?

Sua mãe, muito agitada, respondeu:

— Minha filha, você nunca vai ter asas, pois tem perninhas para caminhar.

Desconcertada, Lily então falou:

— Não, mãe, as minhas asas vão nascer sim porque eu tenho um sonho de voar bem alto e conhecer outros lugares.

E então seus irmãos começavam a rir dela e ela logo começava a chorar, pois não aguentava aquela história de não poder voar.

A melhor amiga de Lily se chamava Lalá, e elas passavam o dia brincando nas flores e folhas do jardim, cortavam as folhinhas da grama e depois levavam nas costas para suas mães fazerem bonequinhas de grama. É sempre muita diversão, mas todo dia, antes de dormir, Lily sonhava acordada e desejava voar e atravessar o rio para conhecer outros vilarejos.

Certo dia, Lily falou para sua amiga:

— Eu estou esperando minhas asas nascerem, Lalá!

Lalá então respondeu:

— Eu também quero voar, só não sei como, não sei se terei asas, pois sou apenas uma formiga.

— Sim, eu sei, Lalá, mas acredito que terei asas e voarei para todos os lugares que eu quiser.

Foi aí que Lalá se lembrou do besouro prateado e falou:

— Por que não vamos à floresta encantada procurar o besouro prateado? Ele nos ajudará e nos dará asas!

— Então me conte, Lalá, como ele poderá nos dar asas?

Lalá contou para Lily que, há muitos anos, no meio da floresta, havia uma fada que aparecia uma vez a cada cem anos no alto da montanha. Ela aparecia vestida de azul com sua varinha de condão e a primeira pessoa que tocasse na varinha recebia o poder de realizar os sonhos de outras pessoas. Um dia, o besouro estava voando no alto dessa montanha quando a fada apareceu; ele, então, pousou na estrela de sua varinha e de repente ficou prateado. A fada lhe disse que a partir daquele momento ele tinha o poder de realizar sonhos.



— Mas você não acha perigoso a gente ir lá? Minha mãe falou que lá tem tamanduás que comem formiguinhas!

Lalá respondeu:

— Hummm, já sei! Por que a gente não pede uma carona para o beija-flor? Todos os dias ele vem aqui no jardim, com certeza ele pode nos levar lá.

— Que ideia boa, não tinha pensado nisso! Me diga, quando iremos?

— Faremos assim: amanhã, ao nascer do Sol, iremos para o jardim esperar o beija-flor; perguntaremos, quando ele chegar, se ele pode nos levar lá.

— Combinado, mas não vamos falar para ninguém, certo?

— Certo.

Ao amanhecer, Lily preparou sua mochila com algumas comidas e água. Saiu cedo, e, antes mesmo que todos acordassem, foi direto para o jardim.

Lalá estava sentada no galho de uma rosa amarela esperando por Lily.

Foi aí que o beija-flor apareceu com suas asas eletrizantes, ficando parado no ar a sugar o néctar da flor.

Então Lalá falou para o beija-flor:

— Psiu... Você está me vendo?

Respondeu o beija-flor:

— Sim, todos os dias vejo você e sua amiga brincarem aqui no jardim, mas como é o seu nome?

— Eu me chamo Lalá e minha amiga aqui é a Lily. E você, como se chama?

Ele voou para o galho perto das formiguinhas e respondeu: — Eu me chamo Tico.

Lalá perguntou a Tico se ele já tinha ido à floresta encantada. Ele respondeu que sim, mas que tinha muito medo de ir lá por causa dos gaviões famintos que viviam naquela região.

Lily falou:

— Tico, eu tenho um sonho muito grande, eu quero ter asas para voar como você voa e quero conhecer muitos lugares. Lalá e eu queríamos alguém que nos levasse até a floresta encantada, precisamos encontrar o besouro prateado.

Tico ficou paralisado e sem saber o que falar para aquelas formiguinhas.

— Ah, o besouro prateado! É quase impossível encontrá-lo, eu não tenho como levar vocês até ele, mas posso levá-las à casa da senhora coruja — ela sabe como chegar no lugar onde moram os besouros.

— Vamos lá? Falou Tico.

— Vamos! — responderam as duas formiguinhas.